

BOLETIM

INFORMATIVO

da

MISERICORDIA do SARDOAL



Irmandade
DA
Santa Casa da Misericórdia
DE
SARDOAL



Publicação bimestral

Absurdos da nossa época

Há, por vezes, certos factos e acontecimentos que ocorrem e deflagram com uma retumbância que, até certo ponto, se poderá explicar mas que, no fundo, mal se compreende e, menos ainda, se aceita.

Com inaudito descaro e desaforo continua a procurar-se tornar sensacional, espectacular e escandaloso tudo aquilo que possa servir a determinadas conveniências. Na política internacional, como exemplo mais alto, isto é um facto comum - e a própria nação portuguesa tem sofrido, por vezes, os efeitos desse estado de coisas. Com efeito, em situações idênticas e conflitos análogos, os resultados surgem, por vezes, como bem diversos; tudo depende do prisma por que se quiseram encarar, da cor com que foram envolvidos e do arruído sectorizado, que à sua volta se fez levantar.

Desgraçadamente, o que ontem era virtude, hoje é pecado; o que hoje redime, amanhã condena... E tudo uma questão de ponto de vista, segundo os interesses do momento, as conveniências do acaso e a opinião dos mais fortes. Sim, porque é a força e não a Moral e o Direito o que continua a comandar o mundo, as sociedades, os núcleos - até os próprios partidos. Deus existe apenas na boca dos homens e não no seu coração e na sua consciência!

E difícil, muito difícil às vezes, combater a mentira quando a querem impor como verdade. Todos os argumentos, todos os testemunhos, por mais palpáveis, por mais sólidos, por mais coerentes que sejam para derrubar a mentira, nada valem perante a opinião "pré-estabelecida" de que a verdade não pode preva lecer. Quando o homem emite uma opinião assim taxativa, deveria imaginar-se no lugar dos derrotados da verdade, vestir-lhe a pele, para assim melhor poder avaliar da iniquidade que comete. Mas, é cómodo não termos, sequer, a noção dos nossos maus procedimentos.

Essa falta de sensibilidade, que assentou arraiais nos grandes areópagos internacionais onde se joga o destino dos povos, é hoje comum entre todos os homens e por grande parte do mundo em fora. Nos pequenos e grandes acontecimentos da vida o que importa é a vitória dos interesses pessoais, sofra quem sofra, doa a quem doer.

Mundo cão o nosso, onde o lobo do homem é o homem seu Irmão!

Mas a Verdade, não obstante, é difícil de amoldar. E então, para isso, para que ela não seja ouvida, é preciso que a mentira fale mais alto, grite, que provoque alarido. Inversamente, o ruído exagerado acaba por ser contraproducente. Fala-se de mais, maçam-se demasiadamente os ouvidos do público, desintereza-se a sua atenção, esgota-se a sua paciência.

Lembremo-nos, como um exemplo ocasional, de alguns comícios políticos, que a toda a hora nos arrasam os ouvidos e nos esfrangalham os nervos...

Dá-se, por vezes, muito fio a um simples balão oco, quando meia dúzia de metros de cordel davam para ele subir no ar e se desfazer em mil pedaços.

De tudo isto, o público forma o seu juízo, naturalmente - que é, quase sempre, o próprio juízo de Deus. Os factos e o tempo se encarregam de dizer que, na realidade, não vale a pena dar muito fio a um balão assim tão fátuo e quebradiço na sua consistência!

A. Z.

VISITAS AO LAR

Dias úteis: 14 às 16 horas
Sábados e Domingos: 14 às 16 horas
17 às 18 horas.

SE...

SE tens no coração a Fé que salva do desalento, em horas de amargura, como a serena luz da madrugada clareia o céu da noite mais escura;

SE tens amor à tua profissão e procuras servi-la honestamente, da Pátria honrando a antiga Tradição, que o seu valor e dignidade aumente;

SE és leal e sincero na Amizade e exaltas o mais nobre sentimento, pra que os homens se abracem na Bondade que os una em fraternal entendimento;

SE és respeitoso e firme em tuas crenças, e o bem da Grei ao próprio sobrepões;

SE sabes perdoar as vis ofensas, e desprezas mesquinhas ambições;

SE fielmente cumpres as promessas, e ao Dever a vontade tens submissa;

SE com inteira abnegação professas o culto da Verdade e da Justiça;

SE a mão estendes, com franqueza igual, ao rico e ao pobre, amigo ou adversário;

SE em Paz e Amor é teu sublime Ideal viver servindo — então, serás um **HOMEM!**

CARDOSO DOS SANTOS

DIABETES

PORTUGAL TEM, provavelmente, a melhor associação europeia de doentes diabéticos, a funcionar há quase 70 anos, com um corpo clínico altamente especializado, dirigido por Sá Marques. O número de diabéticos é de cerca de meio milhão em Portugal. Trata-se de uma doença crónica e incurável, que não dá indícios de regredir, mesmo em países altamente desenvolvidos.

Pelo contrário, em Portugal, como nos restantes países da União Europeia, ela progride, ao que parece devido a uma alimentação desequilibrada, com excesso de álcool e gorduras.

Embora perfeitamente controlada, a afecção diabética pode ter consequências secundárias muito graves, quando a sua detecção é tardia. Os diabetes são, actualmente, uma das principais causas da cegueira. Outras sequelas que podem derivar dos diabetes são os acidentes cardíaco-vasculares e complicações renais de maior ou menor gravidade. ■

TO ME CUIDAR DO

...do SARDOAL antigo

ÁGUAS QUE MAL APROVEITAMOS!

II

Recua muito no tempo, já, a fama das águas férreas do Sardeal, bem como a utilização que dela vêm fazendo os seus habitantes, especialmente nas queixas de disfunções gastro-intestinais como, ainda, em estados e situações de anemia por carência de ferro no organismo.

Estes efeitos terapêuticos foram notados, desde sempre, pela classe médica, que por elas se interessou. Com efeito, já no "Aquilégio Medicinal" de 1778, da autoria do dr. Francisco da Fonseca Henriques, médico da Corte, que fez uma recensão das águas medicinais do país, as do tipo férrico da nossa Vila (na altura, da "Fonte Férrea") eram apontadas como especialmente indicadas para "..... intemperanças quentes do fígado e mais partes do corpo", bem como "para obstruções, pois que as águas férreas as gastam, roborando o estomago"! Apoiando as suas indicações, completava ainda; "..... devemos ter por certo que estas águas hão-de ser de substâncias e corroborantes do estomago e de muita utilidade nos affectos (?) hipochondriacos e mesentéricos; nos flatos melancólicos, nas supressões dos meses por obstruções humorais (campo ginecológico) e nas obstruções das entranhas em que desopila maravilhosamente" (sic). Como elogio insuspeito, não se poderia dizer mais!

E doutamente, o mesmo investigador concluía ainda: "o certo é que a falta de curiosidade tem muitas coisas em desprezo, que postas em uso podiam ser utilíssimas":

Mais tarde, com a vinda do dr. Giraldo Costa para facultativo municipal, as nossas águas férreas, especialmente as do "Chafariz das três Bicas", tiveram um novo e grande incremento na sua utilização, pois aquele médico elogou-as, também, como um bom adjuvante terapêutico em muitos casos da sua clínica, tendo procurado estudar todo o alcance do seu campo de acção.

E esse mesmo interesse pelas referidas águas não esmoreceu e haveria de continuar sempre vivo nas tradições da terra. Assim, tempos após, sensivelmente a partir de 1903, o dr. Victor Aires Mora, que aqui exerceu clínica antes de se ir doutorar, depois, em Farmácia e ter sido nomeado como Professor da respectiva Faculdade, em Coimbra, também se interessou grandemente por aquelas nascentes e recomendava amplamente o seu uso. Curiosamente, procurou adoptar, já, um método de tratamento com base racional, pois mandava os doentes irem fazer tomas da água à própria fonte, de manhã e à tarde, e em porções determinadas.

Nomeado Lente de Farmácia na Universidade de Coimbra, aí regeu diversas Cadeiras da especialidade, entre as quais "Hidrologia Farmacéutica", "Química Biológica" e "Análises Químicas". Não viria a esquecer, porém, aquelas nascentes férreas da sua terra (anote-se que era sardealense, pelo nascimento) e, assim, mandou fazer uma análise exaustiva às águas do citado Chafariz, para determinar a sua composição qualitativa (e, talvez mesmo, quantitativa), visto que pudera conhecer, já, na sua prática clínica anterior os benefícios que resultavam do seu uso e utilização racionais.

(Continua)

ASSEMBLEIA GERAL

Na última Assembleia Geral da Santa Casa, realizada em finais de Março, para além da apreciação do "Relatório e Contas referentes ao ano de 1944" havia, também, como alínea dos trabalhos, um relatório verbal, feito pelo Senhor Provedor, sobre a "Análise da situação da Misericórdia", e que complementava o ponto 1.

Para conhecimento detalhado e em pormenor da actividade da Mesa Administrativa, aquela exposição procurou ser alargada e substancialmente exaustiva, tanto mais que complementava "latu sensu" a abreviada esquematização técnica a que têm de obedecer sempre as rubricas do Relatório.

Alguns Irmãos foram pedindo, aqui e além, um ou outro esclarecimento ou elucidação - como vem sendo hábito, aliás, nos últimos anos, dado que estas Assembleias (afortunadamente!) passaram a ser participadas e abertas, tanto ao esclarecimento de todas as dúvidas ou pontos omissos como, igualmente, às eventuais sugestões e alvitres razoáveis que os Irmãos entendam propor a bem da Instituição e do seu funcionamento.

E, de tal modo a larga assistência se pôde inteirar, assim, do trabalho desenvolvido pela Mesa e achou conformes todas as verbas apresentadas e rectamente feita a administração da nossa Santa Casa, que o Relatório e Contas foram aprovados por unanimidade - e com aclamação geral.

Como remate dos trabalhos, o Senhor Provedor-Adjunto expôs sucintamente o ponto em que se encontram os trabalhos de instalação da Creche da Misericórdia no edifício onde funcionou até há pouco o CENTRO-de-DIA e o empenhado esforço desenvolvido por esta Instituição, no tocante ao breve deferimento das formalidades legais e burocráticas que estão adstritas à sua implementação.

São poucos... mas... BONS!

Alguns Benfeitores da Santa Casa, mais atentos às dificuldades que assoberbam a nossa Misericórdia, têm-nos trazido, além de contribuições de dinheiro, géneros de alimentação, comida confeccionada, roupas, livros e revistas, etc.

Não são muitos, realmente, esses Irmãos Benfeitores. Mas, em compensação, esse pequena minoria repete-se com frequência na liberalidade dos seus gestos de doação, como que a querer colmatar, talvez, a falha de uns tantos outros que, vivendo comoda e regaladamente, não se lembram (ou fingem esquecer-se?) de que há ainda e infelizmente, conterrâneos seus que passariam fome e privações se a Misericórdia lhes não estendesse caridosamente a mão para os socorrer!

DURA VERDADE

Nunca chegaremos
a amar o suficiente
os nossos semelhantes.

SENHOR DOS REMÉDIOS

Uma das devoções mais profundamente arreigadas nas gentes do Sardoal é o "Senhor dos Remédios" -epíteto carinhoso com que os seus habitantes sempre designaram a figura de Cristo, vergado sob o madeiro, caminho do Calvário, e cuja impressionante imagem se venera em capela própria, anexa ao Mosteiro de Santa Maria da Caridade.

Quantas preces ansiosas e aflitas, quantos dramas pungentes da vida, quantas de sesperos e angústias esse mesmo Senhor não tem escutado? Há mais de 250 anos (mais precisamente, desde 16 Agosto 1743), tantos e tantos milhares de crentes fervorosos aqui têm vindo, em romagem de fé e penitência, sobretudo em horas difíceis de dor e aflição, a pedir amparo e remédio para os seus problemas e dificuldades -alheios a respeitos humanos e a limitações de ética social ou comodística, vibrando sempre na sua fé profunda e firmemente esperanças na intercessão desse Cristo que, por amor dos homens, tomou a forma humana, com eles se irmanou e, para sua remissão, se deixou crucificar na morte ignominiosa do Calvário.

E quantas intervenções, de todo milagrosas, não têm ficado a marcar o bom desfecho e solução de tantas e tantas necessidades e apelos!

A tão profunda veneração de todo este povo ao seu Senhor dos Remédios é, também, e inquestionavelmente um profundo e sincero misto de reconhecimento e gratidão.

A sua festa anual, actualmente circunscrita, apenas, à parte religiosa, celebrou-se no passado dia 7 de Maio, "Domingo do Bom Pastor", e atingiu grande esplendor litúrgico. Como de costume, foi grande a afluência de fiéis, de tal modo, mesmo, que a assistência extravasava da Igreja de Santa Maria da Caridade e se comprimia pelo grande adro em fora.

O sermão/homilia do Revº Padre António Esteves, centrado particularmente sobre a história do culto dos sardoalenses ao Senhor dos Remédios, através das gerações, foi seguido e escutado com atento e particular interesse por toda a comunidade presente.

PROMESSAS...

Como é do conhecimento público, a Câmara Municipal comprometeu-se a fazer o ajardinamento da zona anexa ao antigo Dispensário Anti-Tuberculoso, que esteve instalado durante muitos anos na vertente sul da cerca contígua ao antigo Hospital da Santa Casa.

A boa vontade e empenhamento da actual Presidência dão-nos a certeza, entretanto, de que este impasse virá a ser ultrapassado, muito em breve.

boletim Informativo da Santa Casa da Misericórdia de SARDOAL

Director: Anacleto da Silva Baptista

Edição e Propriedade: Santa Casa da Misericórdia - 2230 SARDOAL

Depósito Legal nº 24.707/88

BENFEITORES

1994

(ordem de entrada)

António Maria Mendes	5.000.00
Maria Teresa Martins Salgueiro	100.000.00
Dr. Manuel José Baptista	20.000.00
Francisco Dias Serras (Mouriscas)	5.000.00
Joaquim Roldão	50.000.00
Maria Tilda Silva Oliveira	100.000.00
Anónimo	50.000.00
Dr. Alvaro de And. e Silva Passarinho	100.000.00
António Hermínio Amaro	5.000.00
Joaquim Grácio	10.000.00
Maria Adelaide da Encarn. Neves	50.000.00
Guilhermina Horta	5.000.00
José Manuel Gaspar	10.000.00
Casa do Concelho de Sardoal	20.000.00
Anónimo	10.000.00
Maria de Jesus Navalho e Marido	5.000.00
Francisco Mart. de Oliveira Mendonça	10.000.00
Dr. José Ferrera Arelo Manso	10.000.00
Anónimo	10.000.00
Maria José Cardoso Fernandes	5.000.00
Arnaldo da Silva Cardoso	19.930.00
Margarido & Margarido	10.000.00
João Hipólito Dias	5.000.00
Comissão Organizadora da Prova de Rally (Sardoal)	62.555.00
Maria Teresa Martins Salgueiro	50.000.00
Maria Luisa Monteiro Mendonça	50.000.00
Junta de Freguesia de Sardoal	500.000.00
Dra. Isabel Martins Carrilho	5.000.00
António Moleirinho Marçal	2.000.00
Anónimo que deposita todos os meses na C. G. Depósitos a quantia de 10.000.00	120.000.00

Falando de quotas

Sendo de um quantitativo pouco mais do que simbólico, mal se compreende que alguns Irmãos da Santa Casa vão esquecendo sistematicamente essa alínea do Compromisso!